



METROVIÁRIOS DO BRASIL

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários - Fenametro - ano 5 - nº 37 - Abril de 2011



Vem aí o 4º Congresso Nacional dos Metroviários

O 4º Congresso Nacional dos Metroviários já tem local e data definidos. Será em São Paulo, nos dias 25, 26, 27 e 28 de agosto e deverá reunir metroviários e metroviárias de oito estados brasileiros: SP, RJ, DF, MG, RS, PE, CE, PI.

O Congresso, principal fórum de deliberação da categoria, foi convocado durante o Seminário Nacional de Diretoria da Fenametro, realizado entre os dias 25 e 27 de março, em Atibaia, SP.

Durante três dias, serão discutidos os temas referentes às conjunturas política nacional e internacional, as transformações no trabalho metroferroviário, entre elas as terceirizações, privatizações e os investimentos no setor de transporte.

Os metroviários também terão a oportunidade de fazer um balanço sobre a atuação da Fenametro e construir um plano de lutas da entidade para o próximo período. Ao final, será eleita a nova direção da Fenametro.

Quem pode participar?

Todo metroviário e metroviária que seja sócio do Sindicato e esteja em dia com sua contribuição com a entidade poderá ser candidato a delegado ao Congresso. Cada sindicato filiado elegerá 1 delegado (a) para cada 150 trabalhadores na base (confira tabela ao lado), obedecendo a cota de 20% de gênero.

O texto base que orientará os debates será publicado até o dia 11 julho e o prazo final para apresentação de emendas ao texto pelos delegados (natos ou eleitos) será dia 08 de agosto. *Confira o calendário ao lado.*

Atenção para o calendário do Congresso

11 de julho de 2011

- Início do prazo para realização de assembleias e setoriais nos estados, para eleição dos delegados e delegadas

11 de julho de 2011

- Publicação do texto base aprovado pela direção nacional, para debate no Congresso

07 de agosto de 2011

- Prazo final para realização de assembleias e setoriais nos estados, para eleição dos delegados e delegadas

08 de agosto de 2011

- Prazo final para apresentação de emendas ao texto base



Saiba mais sobre o 4º Congresso

Número de delegados por estado

Estado	Nº de trab. na base	Nº de delegados	Eleitos	
			Máxlmo Homens	Mínimo Mulheres
SP	8771	58	46	12
RJ	2790	19	15	4
PE	1750	12	10	2
RS	1184	8	6	2
DF	1150	8	6	2
BH	846	6	5	1
CE	284	3	2	1
PI	72	3	1	1

Obs.: A quantidade de delegados por estado poderá sofrer modificação caso o número de trabalhadores na base mude até a data da realização das eleições dos delegados.

Temas do Congresso

1. Conjunturas Internacional e Nacional;
2. O movimento sindical e a criminalização dos movimentos sociais (práticas antissindicais);
3. A situação do setor de transporte e as políticas de privatização;
4. Balanço da Fenametro;
5. Plano de Lutas;
6. Alterações estatutárias;
7. Eleição da nova direção.

Emendas

Os delegados e delegadas eleitas poderão apresentar emendas aditivas, supressivas ou substitutivas ao texto base. Para cada tema poderão ser apresentadas emendas com, no máximo, 400 toques. Elas serão submetidas aos grupos de trabalho no Congresso, que debaterão os temas e aprovarão a resolução final. As emendas devem ser encaminhadas para: fenametro@fenametro.org.br



Aaaa ooooo oooooo aaaaaooooo aaaaa oooooo oooooo oooooo

Seminário da Fenametro debate conjuntura

O Seminário Nacional de Diretoria começou com um debate sobre conjuntura, que contou as posições das centrais sindicais. Coordenada pelo tesoureiro da Fenametro, Salaciel Fabrício Vilela, a mesa teve como debatedores os dirigentes da Fenametro Wagner Fajardo, que representou a CTB; Eduardo Pacheco, que representou a CUT; e Paulo Pasin, que representou a Intersindical.

O Seminário Nacional de Diretoria começou com um debate sobre conjuntura, que contou as posições das centrais sindicais. Coordenada pelo tesoureiro da Fenametro, Salaciel Fabrício Vilela, a mesa teve como debatedores os dirigentes da Fenametro Wagner Fajardo, que representou a CTB; Eduardo Pacheco, que representou a CUT; e Paulo Pasin, que representou a Intersindical.

Os três debatedores apontaram a crise econômica internacional como um dos grandes desafios a serem enfrentados pelo movimento sindical internacional, e apontaram a necessidade de unificar as lutas cotidianas para evitar a regressão de direitos que ameçam os trabalhadores.

Foram abordadas também as medidas tomadas pelo governo Lula para aplacar os impactos da crise que ainda assola diversos países da Europa. Após as exposições, os dirigentes da Fenametro fizeram questionamentos e expuseram suas opiniões sobre a posição de cada um dos debatedores.

Para Salaciel Vilela, a discussão foi amplamente produtiva, pois permitiu que os dirigentes da Fenametro pudessem conhecer os diferentes posicionamentos das centrais sindicais. “Conseguimos promover um debate democrático, que apontou a necessidade de continuarmos mobilizados para garantir os direitos dos trabalhadores diante do governo da presidente Dilma”, afirmou o tesoureiro da Fenametro.

Nos dias 25, 26 e 27 de março, os dirigentes da Fenametro se reuniram na cidade de Atibaia, em São Paulo, para definir as ações que serão promovidas em 2011.



Aoaa oaooa oaoaooa oaoaooaooaooa oaoaoo oaoaooa oaoaooaooa oaoaooaooa oaoaooaooa oaoaooaooa oaoaooaooa

Seminário define ações da Fenametro para 2011

Durante os três dias, 28 dirigentes de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Piauí discutiram os desafios enfrentados pelos trabalhadores do sistema metroviário, com as implantações das Parcerias Público-Privadas (PPPs), terceirizações e privatizações; e a realização do 4º Congresso Nacional dos Metroviários.

Campanha Unificada

Entre os vários temas discutidos no seminário, a necessidade de unificar as ações ganhou destaque, devido aos constantes problemas relacionados às privatizações, que se apresentam em vários formatos: PPP, concessão, terceirização.

Por se tratar de um tema que

está presente em todos os estados, com propostas de privatização na maioria deles (SP, RJ, PE, MG, RS e DF), os dirigentes deliberaram pela realização de uma Campanha Unificada contra a entrega dos sistemas metroviários para a iniciativa privada.

A campanha conta com a confecção de um cartaz que será distribuído nos estados contra as privatizações (PPP, terceirização, concessão); pelo respeito às negociações coletivas; pela redução da jornada de trabalho – aprovação do PL 115/2007, e por um metrô público, estatal e de qualidade.

Ficou decidido também que devem ser realizadas audiências públicas na Câmara Federal, Senado Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, com o objetivo de aprofundar o debate sobre as diversas modalidades

de privatização propostas para os sistemas metroviários.

Outra iniciativa aventada pela direção foi a de estimular os sindicatos a promoverem em seus estados, a exemplo do que já ocorre em São Paulo e Belo Horizonte, a constituição de movimentos em defesa do transporte metroferroviário público, estatal e de qualidade, que seja integrado pelas centrais, sindicatos, partidos políticos e entidades dos movimentos sociais.

O que falta é investimento

Além das PPPs que assombram os sistemas metroviários, nesse momento, ganha fôlego o debate sobre os investimentos no setor de transporte.

Com a aproximação da Copa do Mundo e os governos estaduais

“correndo atrás” dos prejuízos, a questão preocupa os especialistas, e principalmente os metroviários, já que, pelo andar da carruagem, não haverá destinação desses recursos, em média 11 bilhões, para a ampliação do sistema metroviário existente. Recursos que, vale lembrar, são provenientes do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) dos trabalhadores, e das contrapartidas estaduais e municipais.

Com essa preocupação, os dirigentes reforçaram a necessidade de a Fenametro intensificar as ações no sentido de fazer um debate acerca da destinação desses investimentos para a área de transportes e garantir que a realização de eventos esportivos não se sobreponha aos interesses da população durante o processo de expansão do sistema metroviário.

Acontece nos Estados

Campanhas Salariais

Durante o Seminário, os dirigentes fizeram uma exposição sobre as campanhas salariais em andamento nos estados. Em Brasília, Ceará, Pernambuco e Belo Horizonte a campanha já foi encerrada. Em outros, no entanto, as negociações ainda estão emperradas, devido à falta de um canal de diálogo entre a empresa e os trabalhadores, o que dificulta o andamento das negociações. Confira o andamento das campanhas salariais em cada estado eo resultado da vitoriosa luta dos metroviários do DF.

>> Pernambuco e Minas

Após enfrentarem diversos contratempos durante a Campanha Salarial de 2011, os metroviários de Pernambuco e Minas Gerais aprovaram, em assembleias realizadas nos estados, a proposta da CBTU, que inclui reajuste de 6,4%, referente ao IPCA (2010/2011), restabelecimento do ticket-refeição/alimentação, plano médico e odontológico, auxílio materno infantil, creche e risco de vida, entre outros, então suprimidos no julgamento do dissídio coletivo, em 14 de março. Após a aprovação da proposta, os sindicatos aguardam o andamento para a assinatura do ACT.

>> Rio Grande do Sul

A pauta da Campanha Salarial dos metroviários do RS foi entregue em 15 de março. Entre as principais reivindicações da categoria estão 6,36% de reposição salarial e 12% de aumento real, além da concessão de 13,33% a título produtividade. Os dirigentes aguardam agora o início

das negociações, mas relatam as dificuldades encontradas no processo de negociação com representantes da empresa, que apesar de serem ex-sindicalistas, não mantém aberto o canal de diálogo com o sindicato.

>> São Paulo

Em São Paulo, os metroviários entregaram a pauta complementar de reivindicações da categoria no dia 31 de março, reivindicando reajuste salarial de 10,79%, conforme Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM); produtividade de 13,80%, baseado no ICV-Dieese; abono de 51,3% dos vencimentos, representando o cálculo das perdas do poder aquisitivo entre maio/10 e abril/11; reajuste da cesta básica e vale-alimentação para R\$ 311,09, entre outros itens. O sindicato aguarda o estabelecimento do calendário de negociações com a empresa, que deve acontecer durante o mês de abril. A data-base da categoria é 1º de maio.

>> Rio de Janeiro

Metroviários cariocas entregaram a pauta de reivindicação para a concessionária Metrô Rio e a empresa estatal Rio Trilhos, no dia 04 de março. No entanto, nenhuma delas acenou com uma resposta ou possível abertura das negociações. Entre as principais reivindicações dos funcionários da RioTrilhos estão reajuste de 56,19%, referente às perdas salariais sofridas no período vigente, e a reposição da inflação, baseado no IGPM do período. Já os trabalhadores da MetrôRio defendem 15% de aumento real e o IGPM do período, aumento da Participação nos Lucros e Resultados para R\$ 2.746,00, entre outras. Em correspondência enviada às empresas, o Simerj cobrou a abertura das negociações e celeridade no processo, mas ainda não obteve resposta.

>> Piauí

No dia 26 de abril os metroviários do Piauí se reunirão com represen-

tes da empresa para discutir a pauta da Campanha Salarial 2011, entregue no dia 17 de janeiro para a empresa. Entre as principais reivindicações estão o reajuste salarial de 10% a 30%, dependendo do cargo e função, e o reajuste do ticket refeição para R\$ 330,00. Apesar de já terem iniciado a Campanha Salarial 2011, os metroviários ainda aguardam um posicionamento do governo quanto ao reajuste do ticket-refeição do acordo coletivo 2010, que elevaria os atuais R\$ 120,00 para R\$ 180,00.

>> Ceará

No Ceará a data-base dos metroviários foi antecipada para 1º de janeiro. Com isso, foi implementado o acordo que valia até 30 de junho com alterações nas cláusulas econômicas: 5% de reajuste salarial e no vale-refeição. Outra conquista foi a alteração da tabela do plano de saúde, que diminuiu o desconto na folha de pagamento dos trabalhadores.

>> Brasília

Unidade e mobilização garantem acordo vitorioso para metroviários de Brasília

Com data-base em 1º de abril, e após uma paralisação de quatro dias, os metroviários do DF conquistaram um Acordo Coletivo que garante muitos avanços.

Após a realização de uma greve de quatro dias, em razão da dificuldade de negociação com a empresa, no dia 30 de março, reunidos em uma grande assembleia, os metroviários do Distrito Federal decidiram suspender a greve programada para reiniciar no dia 31, e aceitaram a proposta da empresa, que incluiu reajuste salarial de 6,34%, conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado; aumento do auxílio-alimentação de R\$ 590 para R\$ 770; do auxílio-

-creche, de R\$ 150 para R\$ 200; entre outros benefícios, além da realização de concurso público.

Mas uma das principais conquistas foi a garantia de pleno emprego durante a vigência do acordo coletivo, período em que não poderá ocorrer demissão imotivada. O metroviário só poderá ser demitido por justa causa, e depois de comprovada motivação através de sindicância específica.

Outros pontos, como o aumento real, a criação da gratificação por atividade metroviária, e o abono especial temporário, serão discutidos em 90 dias. A categoria permanecerá em estado de greve por

igual período, quando deverá realizar nova negociação das cláusulas pendentes.

A intenção dos metroviários é acompanhar, a cada três meses, o tratamento dado às demais categorias pelo governo do Distrito Federal. "Existe uma disparidade muito grande de quem trabalha no metrô e nas outras empresas públicas. Queremos apenas a equiparação", afirmou Israel Pereira, coordenador-geral do Sindicato dos Metroviários do DF. De acordo com ele, o Ministério Público do Trabalho também vai participar dos encontros trimestrais. "Se o tratamento for diferente, voltaremos com a greve", avisou.

Outras vitórias conquistadas pela

categoria foram o reconhecimento da titularidade, que significa que os metroviários poderão receber aumento de até 30%, de acordo com seu nível de escolaridade (de acordo com Lei de 2006); e o reconhecimento do Plano de Emprego e Salário de 1994, que garante direitos congelados pela empresa ao longo dos anos, de forma unilateral.

Por meio de ação judicial, o Sind-metrô conseguiu barrar a implantação do Plano de 2010, construído pela empresa sem a concordância da categoria. O objetivo agora é construir um terceiro plano, que atenda às necessidades dos trabalhadores do sistema.